

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA E A INTERFACE ENTRE ESTÁGIO E PRÁTICA DOCENTE NAS REDES ESTADUAL E FEDERAL

Ana Paula Sodré da Silva Estevão¹
 Gabriela Salomão Alves Pinho²

RESUMO

A formação inicial de professores de Química, discutida na literatura por pesquisadores como Tardif (2002), Nóvoa (2019) e Maldaner (2013), é um processo fundamental para preparar os futuros docentes a lidar com a pluralidade exigida pela profissão. Os estágios se destacam como um componente curricular que proporciona aos estudantes de licenciatura a vivência direta no ambiente escolar e a oportunidade de desenvolver estratégias didáticas e metodológicas construídas ao longo da graduação. Nesse sentido, Sussekkind (2011) coloca o estágio como um entrelugar de formação, valorizando essa interface entre as instituições de ensino superior e as escolas de educação básica como espaços de construção identitária docente. Neste trabalho, discutiremos a importância do estágio na formação inicial de professores de Química, a inserção desses estagiários na rede pública estadual e federal, e as influências que eles exercem na formação continuada das docentes orientadoras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Duque de Caxias (IFRJ Cduc). Os licenciandos têm a possibilidade de atuar na rede pública tanto na esfera estadual quanto na federal, no próprio IFRJ Cduc. Os dados obtidos pela pesquisa sugerem que os licenciandos preferem atuar com os alunos da rede federal, e alguns pontos foram discutidos: perfil socioeconômico, desempenho acadêmico dos estudantes, recursos didáticos, infraestrutura das instituições e qualidade do ensino. Muitas escolas federais possuem um processo seletivo que exige maior preparo acadêmico, enquanto as escolas estaduais atendem a uma população mais diversificada, com alunos de diferentes classes sociais. Esse fato pode ter influenciado os resultados encontrados. Os estágios trazem um conjunto de referências que nos permitem estabelecer diálogos teóricos, políticos e educacionais entre diferentes sistemas de pensamento e de ensino. Também provocam reflexões acerca da prática e da vivência, que são potentes nos relatos trazidos do campo a cada aula/encontro.

Palavras-chave: Formação inicial, Professores de química, Estágio curricular, Rede estadual, Rede federal.

¹ Doutora em Ciências pela Fiocruz; Professora, pesquisadora e extensionista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - RJ, ana.estevao@ifrj.edu.br;

² Doutora em Psicologia pela PUC Rio; Professora, pesquisadora e extensionista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - RJ, gabriela.pinho@ifrj.edu.br.

